PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação / Ensino Fundamental

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

LUCAS BEZ BATTI

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

Urussanga
Outubro, 2020

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável a

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL LUCAS BEZ BATTI

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

PABLO CARDOSO
Diretor

LUIS GUSTAVO CANCELLIER
Prefeito Municipal

RAFAEL SALLES
Proteção Defesa Civil

INGRID ZANELATTO
Saúde

JANEA APARECIDA DA SILVA POSSAMAI
Educação

Membros da equipe:

Pablo Cardoso - Diretor

Lutiana Roque Simões – Representante do administrativo

Adriana Leopoldo Saccon – Representante dos professores

Joana Bittencourt Gonçalves – Representante dos alunos

Lilyan Vieira Barzan Pluceno da Silva – Representante das famílias dos alunos

Vanessa Bernardes da Silva – Representante do Conselho Deliberativo

Fernanda de Souza Vieira – Representante da APP

Graziela Candido dos Santos – Representante de higienização

Tamiris Dias – Representante de alimentação

Sumário

1. INTRODUÇÃO 5

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA 9

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO 10

4. OBJETIVOS 11

4.1. OBJETIVO GERAL 11

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 11

5. CENÁRIOS DE RISCO 13

5.1. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO 13

5.2. AMEAÇAS 14

5.3. VULNERABILIDADES 16

5.4. CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR 17

5.4.1. Capacidades instaladas 17

5.4.2. Capacidades a instalar 18

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO 20

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA 22

7.1. DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP) 22

7.1.1. DAOP de Medidas Sanitárias 24

7.1.2. DAOP de Medidas Pedagógicas 27

7.1.3. DAOP Alimentação Escolar 29

7.1.4. DAOP de Transporte Escolar 31

7.1.5. DAOP Medidas Gestão de Pessoas 32

7.1.6. DAOP de Medidas de Capacitação e Treinamento 33

7.1.7. DAOP de Medidas de Comunicação e Informação 34

7.1.8. DAOP de Medidas de Finanças 35

7.2. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES) 36

7.3. SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME) 37

7.3.1. Dispositivos Principais 37

7.3.2. Monitoramento e avaliação 38

8. ANEXOS 39

8.1. ANEXO 1: MODELO BOLETIM 40

8.2. ANEXO 2: MODELO RELATÓRIO 41

8.3. ANEXO 3: DADOS QUANTITATIVOS: 42

8.4. ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS 43

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus - o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

a) Ser uma nova doença que afeta a população;

b) O agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e

c) Ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei n° 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo n° 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a "Operação COVID-19 SC". No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto n° 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto n° 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria n° 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

a) A propagação do vírus ser fácil e rápida;

b) A transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);

c) A doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;

d) A possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;

e) A Taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

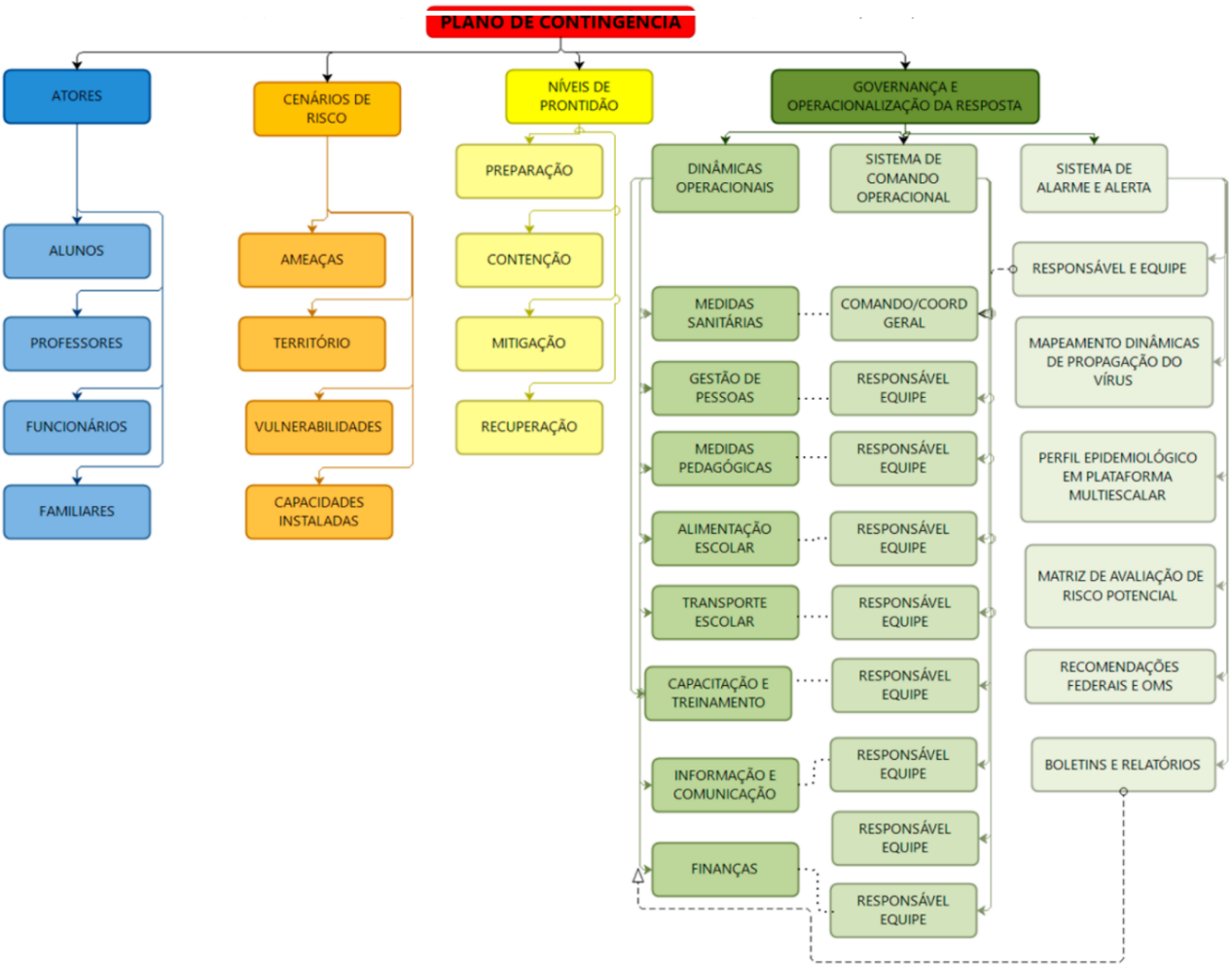
Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A EEF Lucas Bez Batti, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar (alunos e seus responsáveis, professores, funcionários), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) Escola de Ensino Fundamental Lucas Bez Batti obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público-alvo: todos os alunos, de todos os níveis de ensino, respectivos professores, funcionários, prestadores de serviços terceirizados e familiares do Estado de Santa Catarina do Município de Urussanga, localizado na região Carbonífera**.**

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);

b) Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;

c) Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;

d) Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;

e) Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);

f) Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;

g) Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;

h) Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;

i) Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;

j) Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;

k) Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) Escola de Ensino Fundamental Lucas Bez Batti foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

No Bairro Santana, Urussanga, onde a escola está localizada, existe um posto de saúde que atende a comunidade e para onde os alunos e demais membros da comunidade escolar serão encaminhados caso necessário atendimento emergencial. Creche, bares, mercado, lojas com produtos variados, lanchonete, campo de futebol, igreja, cemitério, atelier. Também é importante salientar que é uma área com atividades de mineração.

O prédio da escola é próprio, com cerca de 870 m² de área construída e com 3.580m² de área total.

Circulam pela escola, no período matutino, cerca de 33 alunos (quantidade matriculada) do Ensino Fundamental Anos Finais ocupando três salas de aula de 48m² cada; duas funcionárias dos serviços gerais, porém uma com comorbidades; uma funcionária terceirizada da alimentação; dois funcionários do setor administrativo e três ou quatro professores conforme o dia da semana.

No período vespertino funciona o Ensino Fundamental Anos Iniciais com 72 alunos matriculados ocupando cinco salas de aula de 48m² cada; os mesmos funcionários dos serviços gerais, do setor administrativo e alimentação e; seis ou sete professores conforme o dia da semana.

Atualmente a escola conta com um quadro de quinze professores, um diretor, uma assistente de educação e duas funcionárias de serviços gerais.

5.2. AMEAÇAS

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

a) De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

b) De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas.

Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes. Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos – tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;

b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.3. VULNERABILIDADES

A EEF Lucas Bez Batti toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;

b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;

c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;

d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;

e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;

f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);

g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;

h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;

i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;

j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;

k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;

l) horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;

m) falta de bebedouros adequados;

n) ocorrência de alunos/crianças com deficiência que necessitam de auxílio de profissionais (contato físico) já que não possuem autonomia para ir ao banheiro ou para se alimentar;

o) falta de pias para a lavagem das mãos, falta de dispenser para sabonetes e falta de dispenser para papel toalha nos banheiros;

p) não há lixeiras com pedais;

q) falta de dispenser para álcool em gel nas salas de aula e totem com pedal na entrada;

r) professores que atuam em mais de uma unidade escolar e ou município;

s) trajeto casa/escola pelo aluno devido ao trânsito constante de outras pessoas que não são da comunidade escolar;

t) Número insuficiente de termômetros;

u) ocorrência de profissionais que vem de outros municípios;

v) ocorrência de alunos que frequentam mais de uma instituição;

w) possui número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das funções criadas para combater a COVID-19 no contexto escolar;

x) falta de sala para monitoramento/isolamento para estudantes e/ou servidores que apresentarem sintomas de síndrome gripal;

y) possui recursos limitados para o cumprimento dos protocolos de segurança;

z) ocorrência de número significante de servidores, estudantes e familiares com instabilidades emocionais e psíquicas;

aa) existência de servidores e estudantes que convivem com pessoas do grupo de risco.

5.4. CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A EEF Lucas Bez Batti, toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

5.4.1. Capacidades instaladas

a) Cinco salas de aula com 48m^2 cada;

b) Uma sala de artes com 48m^2;

c) Uma sala para futuro laboratório de informática com 48m^2;

d) Um espaço coberto para prática de esportes e recreação com 119m^2;

e) Um banheiro masculino para estudantes com 15,6m^2;

f) Um banheiro feminino para estudantes com 10,6m^2;

g) Um banheiro, para pessoas com necessidades especiais, com 5m^2;

h) Uma biblioteca com 48m^2;

i) Um refeitório com 30m^2;

j) Uma secretaria com 19m^2;

k) Uma sala dos professores com 48m^2;

l) Um almoxarifado com 7,6m^2;

m) Um almoxarifado com 5,2m^2;

n) Um depósito com 24m^2;

o) Uma sala para guarda de documentos com 13,05m^2;

p) Um banheiro desativado com 4,5m^2;

q) Escola com entrada e saída;

r) Comissão Escolar;

s) Ouvidoria para receber denúncias dos descumprimentos dos protocolos, por telefone (48 3403-1595), e-mail (eeflucasbb@sed.sc.gov.br) e WhatsApp (48 98418-7457).

5.4.2. Capacidades a instalar

a) Capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas;

b) Capacitação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas;

c) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;

d) Melhoria progressiva das condições de infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;

e) Desenvolver Plano de Comunicação integrado;

f) Aquisição das EPIs (máscaras, face shields, álcool 70% e etc) e disponibilização de demais materiais conforme DAOP de Medidas Sanitárias para que as escolas possam retornar com segurança.

g) Sala de isolamento para casos que apresentem sintomas de síndrome gripal;

h) Aquisição de termômetros infravermelho;

i) Desenvolver meios de comunicação e boletins informativos com a comunidade escolar;

j) Sinalização e demarcação de distância mínima para manter o distanciamento permitido neste período (nas unidades escolares e transporte escolar);

k) Elaboração de informativos para as salas (sala de aula, biblioteca, refeitório) informando a capacidade máxima permitida para cada ambiente;

l) Desenvolver mecanismos para substituir o horário de merenda em grupo, preparar a sala de aula para refeições individuais;

m) Aquisição de lixeiras com tampa com acionamento por pedal, dispensadores para sabonetes líquidos e borrifadores para álcool 70%;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL/MUNICIPAL/PRIVADO
PREPARAÇÃO		**Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora**	
RESPOSTA	**Contenção** **(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)**	**Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).** **Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.**	**Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)** **e** **Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)**
	Mitigação **(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)**	**A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.** **Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.** **Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.**	**Emergência de Saúde Pública**
RECUPERAÇÃO		**Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.**	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19. Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

a) o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;

b) o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do "normal" sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

c) o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1. DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência. No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são:

W1) porque será feito;

W2) o que será feito;

W3) onde será feito;

W4) quando será feito;

W5) quem o fará;

Os dois H:

H1) como será feito;

H2) quanto custará;

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

7.1.1. DAOP de Medidas Sanitárias

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA
Monitorar e orientar a higienização das mãos de todos os membros da comunidade escolar.	Unidade Escolar	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO.	Através de cartazes, roda de conversas, práticas pedagógicas e materiais impressos.	A verificar
Monitorar e orientar a utilização de máscaras descartáveis, ou de tecido conforme previsto na Portaria SES nº 224, de 03 de abril de 2020.	Unidade Escolar	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO.	Através de cartazes, roda de conversas, práticas pedagógicas e materiais impressos, observação ativa de todos.	A verificar
Aferir a temperatura de estudantes e servidores.	Unidade Escolar	Entrada da escola e no embarque do transporte escolar.	Comissão escolar, SCO.	Disponibilizando medidores de temperatura digital infravermelho. Realizando a aferição de temperatura na chegada e durante o período das aulas se necessário. Registrando no boletim diário a ocorrência (igual ou maior a 37,8ºC).	A verificar
Monitorar e regrar o distanciamento social (1,5m).	Em todos os espaços físicos das unidades escolares.	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO	Limitando o número de alunos por sala, considerando espaçamento de 1,5m de distanciamento. Evitando aglomerações. Usando de base para cálculo 2,25m² para alunos sentados.	Sem custo
Adequar uma sala específica para isolamento.	Unidade Escolar	Antes do retorno das atividades presenciais.	Comissão escolar, SCO	Isolando um espaço adequado para casos suspeitos com sintomas da síndrome gripal.	Sem custo
Rastrear os servidores ou aluno que estejam sob suspeita	Unidade Escolar	Ao confirmar um caso.	Comissão escolar, SCO	Entrando em contato com os casos confirmados e afastá-los previamente.	Sem custo

Escalonar horários de usos dos espaços da unidade escolar.	Unidade Escolar	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO	Organizando um cronograma de uso de espaços comuns: refeitório, ginásio, biblioteca, sala informatizada, entre outros.	Sem custo
Sinalizar rotas dentro das escolas para que os alunos e/ou servidores mantenham distância entre si.	Em todo o espaço físico da escola que tenha fluxo de pessoas.	Antes do retorno das atividades presenciais.	Comissão escolar, SCO	Fixando fitas de isolamentos, sinalizando com setas indicativas, cartazes explicativos, entre outros materiais.	A verificar
Intensificar a higienização das mãos.	Unidade Escolar	Diariamente com maior frequência.	Comissão escolar, SCO	Mantendo os lavatórios/pias com dispensador de sabonete líquido, suporte com papel toalha, lixeira com tampa com acionamento por pedal e dispensadores com álcool em gel em pontos de maior circulação (recepção, corredores e refeitório).	A verificar
Monitorar, orientar e restringir a entrada de pessoas.	Unidade Escolar	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO	Mantendo os portões fechados monitorando e evitando a entrada de pessoas. Agendando horários de atendimentos se necessários.	Sem custo
Orientar o uso de bebedouros somente para encher os recipientes de água.	Unidade Escolar	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO.	Desativando os bebedouros com disparo para boca. Estimulando o uso de garrafinhas individuais e uso de copo descartáveis.	A verificar
Orientar e monitorar o comportamento social de servidores e estudantes.	Unidade Escolar	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO	Evitando aperto de mãos, abraços e beijos mantendo o distanciamento.	Sem custo
Promover formação específica sobre higienização e uso de EPIs.	Unidade Escolar	Antes da retomada das atividades presenciais.	Comissão escolar, SCO	Realizando formação em parceria com a Secretaria de Saúde para os servidores a respeito da higienização pessoal, dos ambientes e materiais de expedientes.	Sem custo

Reduzir materiais em sala de aulas.	Unidade Escolar	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO	Mantendo somente os materiais de uso necessário no espaço de sala de aula dando preferência aos higienizáveis.	Sem custo
Intensificar utilização de iluminação natural e a manutenção de portas e janelas abertas para a ventilação natural.	Unidade Escolar	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO	Mantendo portas e janelas das salas abertas.	Sem custo.
Descartar corretamente os materiais de higiene.	Unidade Escolar	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO	Destinando os materiais em suas respectivas lixeiras.	A verificar

Quadro 2: Esquema de organização DAOP de Medidas Sanitárias

7.1.2. DAOP de Medidas Pedagógicas

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA
Promover a permanência na educação básica.	Na unidade escolar	Durante o expediente escolar.	Equipe Diretiva	Assegurando o acesso presencial, ou não presencial através da plataforma online e garantindo o ensino hibrido.	Custo aluno conforme FUNDEB
Criar metodologias pedagógicas.	Na unidade escolar	Antes e durante o expediente escolar.	Equipe Diretiva	Adequando metodologias e estratégias que garantam o acesso a aprendizagem dos estudantes, trabalhar reforço e recuperação da aprendizagem.	Sem custo
Mapear os estudantes em condições de retorno.	Na unidade escolar	Antes do retorno das atividades presenciais.	Comissão escolar, SCO	Realizando busca ativa, com levantamento dos estudantes que não apresentaram nenhuma devolutiva das atividades não presenciais (impressas ou através da plataforma) e que apresentam dificuldade de aprendizado.	Sem custo
Organizar o escalonamento de horário e turmas.	Na unidade escolar	Antes do retorno das atividades presenciais.	Equipe Diretiva, Comissão escolar, SCO	Gradual, em forma de apoio pedagógico num período de duas horas diária, quatro vezes durante a semana (para 2020).	Sem custo
Priorizar o atendimento do grupo identificado no mapeamento com apoio pedagógico.	Na unidade escolar	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO.	Atendendo os estudantes que não fizeram a devolutiva das atividades não presenciais, que apresentam dificuldade de aprendizado, aqueles que não conseguiram acessar a plataforma on-line. Com definição de estratégias de apoio pedagógico, com organização dos horários dos componentes curriculares.	Sem custo
Elaborar um termo de manifestação de interesse aos responsáveis.	Na unidade escolar	Antes do retorno das atividades presenciais.	Comissão escolar, SCO	O termo de manifestação de interesse será aos responsáveis dos estudantes, determinados pela Unidade escolar. Com a negativa, o responsável se responsabiliza em acompanhar as atividades pedagógicas não presenciais.	Sem custo
Orientar os estudantes sobre o ensino hibrido.	Na unidade escolar	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO.	Esclarecendo aos estudantes e seus familiares que ao participarem do regime de apoio pedagógico presencial que as atividades remotas continuam de forma híbrida.	Sem custo

Reorganizar quadro de horários.	Na unidade escolar	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO.	Criando um quadro com horários alternados para evitar aglomerações na entrada e saída das aulas.	Sem custo
Criar espelho para as salas de aulas.	Na unidade escolar	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO.	Criando espelho de classe, onde o aluno sempre use a mesma mesa e cadeira.	Sem custo
Realizar busca ativa frequente.	Na unidade escolar	Antes e durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO.	Realizando busca ativa dos estudantes que não retornaram para as atividades presenciais (apoio pedagógico) ou que não estão realizando as atividades não presenciais.	Sem custo
Mapear a posição da família quanto ao retorno dos alunos da educação especial.	Na unidade escolar	Antes e durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO	Realizando um levantamento junto aos familiares dos alunos AEE para identificar sua posição quanto ao retorno das atividades presenciais com foco na funcionalidade e autonomia do aluno. Garantindo o ensino remoto para aqueles que não aderirem ao apoio pedagógico presencial.	Sem custo
Promover avaliação diagnóstica dos alunos.	Na unidade escolar	Durante o expediente escolar.	Equipe diretiva e Professores	Avaliando os estudantes que retornaram as atividades não presenciais, com objetivo de identificar se os objetivos de aprendizados durante as atividades não presenciais foram contemplados e construir um programa de recuperação caso haja necessidade.	Sem custo

Quadro 3: Esquema de organização DAOP de Medidas Pedagógicas

7.1.3. DAOP Alimentação Escolar

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA
Fiscalizar a Equipe que realiza os Procedimentos Alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar	Antes e Durante a Retomada das Atividades Escolares.	Direção Escolar, SCO	Acompanhando orientações da nutricionista e todo o processo de acondicionamento e preparação dos alimentos.	Sem custo
Testar método e monitorar o processo estabelecido.	Unidade Escolar	Antes e Durante a Retomada das Atividades Escolares.	Direção Escolar, SCO	Realizando simulado de alimentação Estabelecendo forma de monitoramento diário.	Verificar se há necessidade de recursos financeiros
Orientar para que se obedeça ao distanciamento mínimo de 1,5 metros entre pessoas no refeitório em todas as atividades, da entrada à saída.	Unidade Escolar	Antes e durante a retomada das aulas.	Direção Escolar, SCO	Implantando fitas adesivas sinalizadoras a 1,5m de distância, delimitando assim o espaço entre os estudantes.	Sem custo
Recomendar que preferencialmente não sejam trazidos alimentos externos. Caso haja a necessidade, este deverá estar higienizado e embalado conforme recomendações sanitárias.	Unidade Escolar	Antes e durante a retomada das aulas.	Direção Escolar, SCO	Formulando folheto orientativo aos pais sobre evitar levar os alimentos. Elaboração do cardápio e apresentação deste para os pais antes da retomada às aulas.	Sem custo
Orientar que entregadores e outros trabalhadores externos não entrem no refeitório, e na área de manipulação dos alimentos.	Unidade Escolar	Antes do início das aulas presenciais e durante a retomada das aulas.	Direção Escolar, SCO	Por meio de cartazes e sinalizadores.	Sem custo

Organizar a disposição das mesas e cadeiras no refeitório de modo a assegurar que a sua utilização proporcione o distanciamento mínimo de 1,5 metros entre as pessoas.	Unidade Escolar	Antes e durante a retomada das aulas.	Direção Escolar, SCO	Verificando o tamanho do espaço e adequando as posições e lugares que os estudantes irão utilizar. Delimitando com fita sinalizadora e, se for o caso, com algum ornamento/utensílio.	Sem custo

Quadro 4 - DAOP de Alimentação Escolar

7.1.4. DAOP de Transporte Escolar

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA
Orientar pais e/ou responsáveis sobre distanciamento e uso de máscara no embarque e durante o uso do transporte.	Unidade Escolar, Redes Sociais	Antes do retorno das aulas presenciais e durante o período de pandemia de COVID-19.	SCO e equipe administrativa	Informes por WhatsApp e flyer.	Sem custo
Atualizar o cadastro dos educandos junto ao Motorista.	Unidade Escolar	Antes do Retorno das atividades escolares.	Equipe d administrativa e SCO	Preenchimento de fichas cadastrais dos alunos, conforme retorno escalonado.	Sem custo
Orientar alunos para o uso obrigatório de máscaras e distanciamento no embarque e durante o uso do transporte escolar.	Unidade Escolar	Durante o período de pandemia de COVID-19.	Equipe administrativa e SCO	Por meio de flyers e comunicando durante as aulas;	Sem custo

Quadro 5: Esquema de organização DAOP de Transporte Escolar

7.1.5. DAOP Medidas Gestão de Pessoas

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA
Orientar os profissionais da educação quanto as medidas preventivas do covid-19.	Na unidade escolar	Antes do retorno das aulas presenciais e durante o período de pandemia de COVID-19.	SCO, Comissão escolar	Distribuição de flyers informativos, cartazes, diálogo e rodas de conversas com os servidores a respeito da importância da prevenção.	Verificar
Mapear os servidores do grupo de risco.	Na unidade escolar	Antes do retorno das aulas presenciais e durante o período de pandemia de COVID-19.	SCO, Comissão escolar	O mapeamento ocorrerá pela apresentação de documentos comprobatórios e atestados médicos.	Sem custo
Mapear os servidores que apresentam atestados médicos.	Na unidade escolar	Durante o período de pandemia de COVID-19.	SCO, Comissão escolar	Recebendo os atestados médicos dos servidores que se enquadram como sob suspeita de COVID-19 e aqueles que apresentarem sintomas de síndrome gripal.	Sem custo
Monitorar continuamente a saúde do servidor.	Na unidade escolar	Durante o período de pandemia de COVID-19.	SCO, Comissão escolar	Aferindo a temperatura na chegada ao local de trabalho e durante o expediente se for necessário.	Sem custo
Orientar os servidores afastados com suspeita de COVID-19.	Na unidade escolar	Durante o período de pandemia de COVID-19.	SCO, Comissão escolar	Recebendo a comprovação, orientar os servidores sobre o isolamento social e solidarizar-se com o profissional.	Sem custo
Treinar e capacitar os servidores.	Na unidade escolar	Antes e durante o período de pandemia de COVID-19.	SCO, Comissão escolar	Realizando reuniões e treinamentos para informar os protocolos a serem implementados durante o período de pandemia e sua obrigatoriedade.	Sem custo
Organizar o trabalho remoto e o trabalho presencial.	Na unidade escolar	Antes do retorno das aulas presenciais e durante o período de pandemia de COVID-19.	SCO, Comissão escolar	Organizando o quadro de profissionais de modo a priorizar os servidores do grupo de risco (comorbidades) a trabalharem remotamente. Distribuindo tarefas administrativas e pedagógicas que possam ser realizadas remotamente.	Sem custo

Quadro 6: Esquema de organização DAOP de Medidas Gestão de Pessoas.

7.1.6. DAOP de Medidas de Capacitação e Treinamento

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA
Divulgar PLANCON para todos da comunidade escolar.	Na unidade escolar	Antes do início das atividades presenciais.	SCO, Comissão escolar	Apresentando a todos os servidores o PLANCON. Desenvolver programas de capacitação, treinamento e simulados aos servidores e estudantes sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão de COVID-19.	Sem custo
Orientar sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão de COVID-19 afim de capacitar a comunidade escolar.	Na unidade escolar	Durante o período de pandemia.	SCO, Comissão escolar	Informando a comunidade escolar sobre as diretrizes a serem respeitadas no ambiente escolar.	Sem custo
Orientar servidores e estudantes a como procederem quando se depararem com indivíduo com sintomas de síndrome gripal.	Unidade escolar	Durante o expediente escolar.	SCO, Comissão escolar	Informando sobre como se protegerem e proteger a comunidade escolar de uma possível contaminação.	Sem custo

Quadro 7: Esquema de organização DAOP de Capacitação e Treinamento

7.1.7. DAOP de Medidas de Comunicação e Informação

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA
Informar aos pais e alunos sobre a abertura das escolas para atendimento pedagógico.	Unidade escolar, Redes Sociais	Antes das datas previstas para reabertura das unidades escolares para atendimento pedagógico.	Direção, SCO, Comissão escolar	Divulgação em redes sociais e grupos de WhatsApp.	Sem custos
Informar aos pais e alunos sobre possíveis interrupções do atendimento pedagógico.	Unidade escolar, Redes Sociais	Durante o expediente escolar.	SCO, Comissão escolar	Informando que a matriz de risco é instável, se ocorrer de o território ficar na zona grave as atividades presenciais serão interrompidas. Divulgando em redes sociais e grupos de WhatsApp.	Sem custos
Informar aos pais e alunos sobre o encerramento das atividades pedagógicas.	Unidade escolar, Redes Sociais	Ao fim do calendário escolar.	SCO, Comissão escolar	Informando sobre o encerramento do ano letivo através de informativos elaborados pela unidade escolar.	Sem custos
Promover a valorização do conhecimento científico.	Unidade escolar	Durante o expediente escolar.	SCO, Comissão escolar	Orientando a comunidade escolar sobre a importância do conhecimento científico já consolidado e a não divulgação de informações sem fonte (fake news).	Sem custo
Promover a adoção de atitudes responsáveis e equilibradas	Unidade escolar	Durante o expediente escolar.	SCO, Comissão escolar	A unidade escolar passará a ser exemplo adotando ações equilibradas não promovendo o pânico e nem atitudes negacionistas sobre o período de pandemia.	Sem custo
Promover ampla divulgação sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão de COVID-19.	Unidade escolar, Redes Sociais	Durante o expediente escolar.	SCO, Comissão escolar	Divulgar em redes sociais e grupos de WhatsApp, como também em conversas sobre a importância de seguir as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão de COVID-19.	Sem custo]

Quadro 8: Esquema de organização DAOP de Comunicação e Informação

7.1.8. DAOP de Medidas de Finanças

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para segurança sanitária e pedagógica do público-alvo.	Unidade Escolar.	Antes do retorno das atividades presenciais.	Equipe Diretiva	Verificando demonstrativos e organizando em tabelas.	A verificar
Adquirir álcool 70% (gel e líquido) e demais produtos de sanitização.	Nos estabelecimentos que vendem o produto e estão aptos para fornecer de acordo com a fonte de recurso da escola.	Antes do retorno das atividades presenciais.	Equipe Diretiva	Verificando a quantidade necessária e efetuando a compra dentro das limitações impostas pela fonte do recurso.	A verificar
Adquirir termômetros, lixeiras com tampa de pedal, borrifadores para álcool, máscaras.	Nos estabelecimentos que vendem o produto e estão aptos para fornecer de acordo com a fonte de recurso da escola.	Antes do retorno das atividades presenciais.	Equipe Diretiva	Verificando a quantidade necessária e efetuando a compra dentro das limitações impostas pela fonte do recurso.	A verificar
Solicitar serviços de sanitização de ambientes.	Unidade Escolar, on-line.	Antes e durante o retorno das atividades presenciais.	Equipe Diretiva	Registrando o pedido nos sistemas disponibilizados pelo Governo do Estado.	A verificar
Adquirir periodicamente EPIs (máscaras, face shild e etc.).	Nos estabelecimentos que vendem o produto e estão aptos para fornecer de acordo com a fonte de recurso da escola.	Antes e durante o retorno das atividades presenciais.	Equipe Diretiva	Verificando a quantidade necessária e efetuando a compra dentro das limitações impostas pela fonte do recurso.	A verificar

Quadro 9: Esquema de organização DAOP de Medidas de Finanças

7.2. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A Escola de Ensino Fundamental Lucas Bez Batti adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

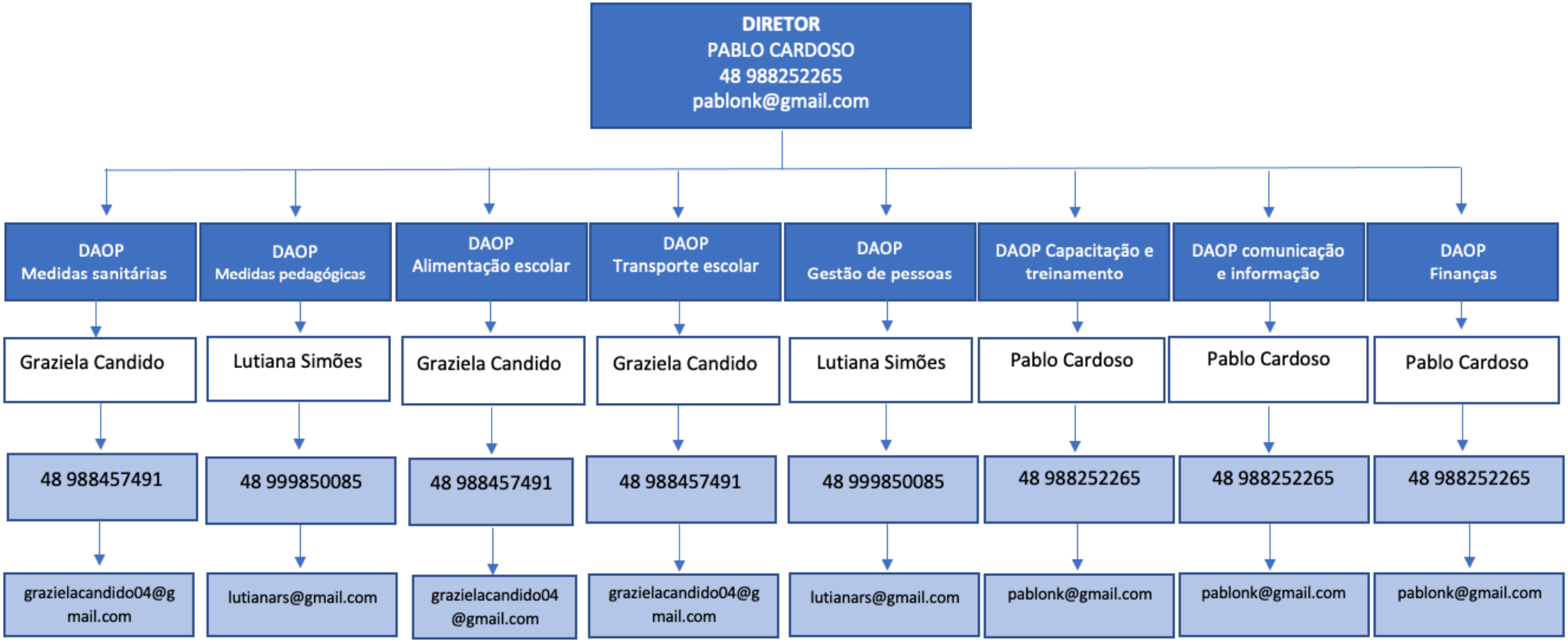


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

7.3. SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;

b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;

c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);

d. simulados de algumas ações (e protocolos);

e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Lutiana R Simões	Assistente de Educação	48 999850085 lutianars@gmail.com	Boletim de Ocorrência e Boletim informativo
Pablo Cardoso	Diretor	48 988252265 pablonk@gmail.com	Relatório de Melhoria
Graziela Candido	Serviços Gerais	48 988457491 grazielacandido04@gmail.com	Simulado

Quadro 10: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais. Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos.

Para a ativação do Plano de Contingência se faz necessário:

a) Reunir os membros do SCO e deliberar acerca das atribuições de cada área, seja ela estratégica, tática ou operacional;

b) Delegar tarefas conforme as diretrizes estabelecidas nas dinâmicas operacionais para posterior elaboração dos protocolos;

c) Acompanhar a elaboração dos protocolos específicos e monitorá-los;

d) Realizar levantamentos dos diferentes tipos de materiais e quantidades a serem adquiridas para manter a segurança e a redução de riscos dos estudantes, servidores e da comunidade escolar;

e) Estabelecer contato com as organizações de emergência e deixá-las de prontidão caso haja necessidade de acionamento imediato e urgente.

8. ANEXOS

8.1. ANEXO 1: MODELO BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS INFORME DE Nº _____ DIA: _____/_____/2020

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOUVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

8.2. ANEXO 2: MODELO RELATÓRIO

PERÍODO: De _____ A _____

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

8.3. ANEXO 3: DADOS QUANTITATIVOS:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes Atendimentos realizados com familiares	
MEDIDAS SANITÁRIAS	Quantidade de álcool gel Quantidade de máscaras	
ALIMENTAÇÃO	Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg	
TRANSPORTE	Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas presenciais Quantidade de horas ensino híbrido Quantidade de alunos presenciais Quantidade de alunos em ensino híbrido Quantidade de estudantes ensino remoto	

8.4. ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			